

ALERTA CIEVS PR Nº 02 – 17/02/2023

EVENTO: Influenza Aviária A(H5N1)

Local: Argentina

Data: 17 de fevereiro de 2023

INFORMAÇÕES GERAIS

O Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentária da Argentina confirmou em 15/02/23 o primeiro caso de Influenza Aviária A (H5N1) em aves silvestres por meio da Resolução 143/2023. O caso foi confirmado em uma ave migratória silvestre da lagoa Pozuelos, perto da fronteira com a Bolívia.

A influenza aviária é uma doença viral que afeta tanto aves domésticas quanto selvagens, podendo ocasionalmente afetar pessoas expostas, sendo causada por múltiplos subtipos (H5N1, H5N3, H5N8, etc.) cujos sintomas evoluem rapidamente.

As pessoas podem adquirir a influenza aviária principalmente através do contato direto com animais infectados (vivos ou mortos) ou seus ambientes contaminados. A transmissão do vírus para as pessoas ocorre quando as secreções ou fezes de aves infectadas são inaladas ou o vírus entra na boca, nariz ou olhos. Por sua vez, as aves aquáticas selvagens são um importante reservatório de vírus influenza A, e as populações de aves podem ser infectadas através do contato com aves selvagens. Até o momento, a doença não é transmitida às pessoas pelo consumo de carne de frango e seus subprodutos.

Nenhuma transmissão humana sustentada de pessoa para pessoa causada pelos vírus da gripe aviária A(H5N8), A(H5N2) ou A(H5N1) foi relatada na Região das Américas ou no mundo até o momento.

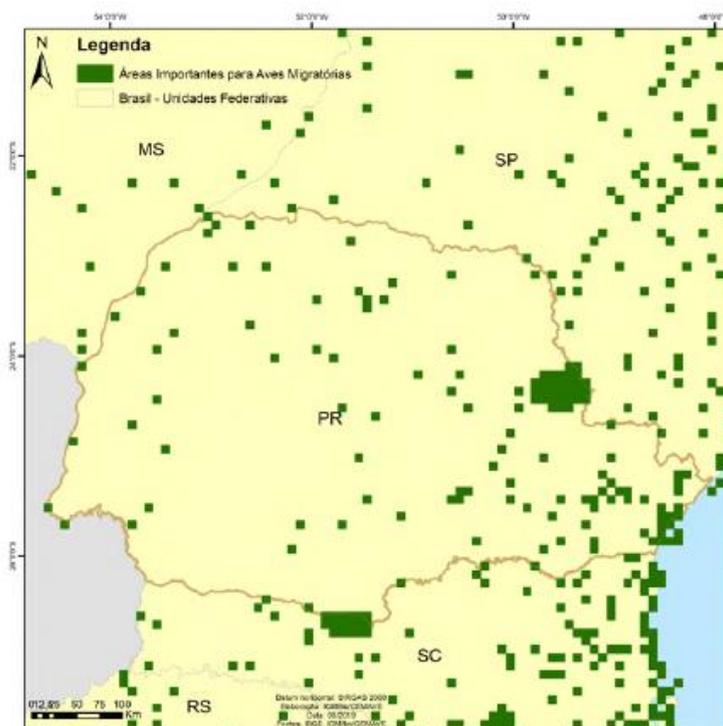
Desde fevereiro/2023, as autoridades do Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Peru, República Bolivariana da Venezuela, Bolívia e Uruguai detectaram surtos de Influenza Aviária altamente patogênica em aves, granjas avícolas e/ou silvestres.

Durante o mesmo período, foram relatadas duas infecções humanas causadas pela influenza aviária A(H5). A primeira ocorreu nos Estados Unidos, onde o subtipo A(H5N1) foi identificado e notificado em 29 de abril de 2022; enquanto a segunda no Equador, que foi notificada em 9 de janeiro de 2023.

RISCO PARA O PARANÁ

O Estado ocupa a liderança brasileira no ranking nacional de produtores e exportadores de aves.

As regiões e rotas de migração de aves silvestres, conforme Figura 1, são áreas de maior risco para introdução do vírus no território paranaense.



FONTE: Relatório de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil. ICMBio (2019)

Figura 1. Áreas importantes para Aves Migratórias (áreas regulares de rota, pouso, descanso, alimentação e reprodução no Estado do PR).

CONDUTAS DE ALERTA

- ✓ Orientar a população para: evitar contato direto com aves silvestres; evitar contato sem proteção com aves que pareçam estar doentes ou mortas; evitar tocar em superfícies que possam estar contaminadas com saliva, muco ou fezes de aves selvagens ou aves domésticas;
- ✓ Recomendar a população que se deslocarem para áreas com surtos de influenza aviária evitem contato com aves para evitar o risco de contrair a doença;
- ✓ Profissionais de saúde devem estar atentos para diante de um caso humano suspeito para síndrome respiratória aguda, investigar sobre possível história de contato com aves e em caso afirmativo, proceder devidamente paramentado com EPI a coleta de amostra de swab nasofaríngeo e notificação conforme protocolo já estabelecido;
- ✓ Notificação imediata do caso (em até 24 horas) a partir da suspeição da doença para a Secretaria Municipal de Saúde;
- ✓ Para dúvidas, entrar em contato com DVVTR nos telefones (41) 3330-4689 ou com o CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) da SESA-PR pelos telefones (41) 3330-4696, (41) 99117-0444, e-mail: urr@sesa.pr.gov.br ou pelo Notifique Aqui do CIEVS: <https://redcap.saude.pr.gov.br/surveys/?s=9LHE4JNJJ3>

Fonte de informação: Ministério da Saúde da Argentina e Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentária da Argentina

Elaboração: CIEVS-PR

Colaboração: Divisão de Vigilância de Doenças Transmissíveis